

LIÇÃO 2: A DOCTRINA SOBRE DEUS (SEU SER E ATRIBUTOS)

TEXTO ÁUREO: “Conheçamos e prossigamos em conhecer o Senhor: como a alva, será a sua saída; e ele a nós virá como a chuva, como chuva serôdia que rega a terra” (Os 6.3).

LEITURA BÍBLICA: SALMO 145.1-9

INTRODUÇÃO

Não há dúvida de que Deus ocupa o lugar central na Bíblia, e que toda doutrina bíblica parte do fundamento da existência, natureza, atributos e obras de Deus. Sabemos, porém, que jamais seríamos capazes de dizer uma palavra acerca do Altíssimo, se Ele mesmo não tivesse se revelado a nós nas páginas das Escrituras Sagradas. Começamos, então, nosso estudo das grandes doutrinas da Bíblia apreciando o que ela diz sobre Deus, e isto faremos considerando, na presente lição, o *ser* e os *atributos* de Deus. Na próxima, meditaremos sobre Seus *atos* e *obras*.

I – A EXISTÊNCIA E O SER DE DEUS

1. O Fato da Sua Existência. A Bíblia não tenta provar a existência de Deus, mas assume isto como um pressuposto – um fato que não precisa de provas. Para se aproximar do seu Criador, o homem precisa *crer* que Ele é, e esta fé é suficiente, mais do que qualquer outro tipo de prova (Hb 1.6). Por outro lado, aqueles que negam a Deus, tanto em seus discursos como através de uma conduta ímpia, são declarados na Bíblia como *loucos* e *indesculpáveis*, pois Deus imprimiu na criação sinais evidentes da Sua existência e do que Ele requer do homem (Sl 14.1; Rm 1.18-22; 2.14-16).

2. A Possibilidade do Seu Conhecimento. Precisamos entender que, falar sobre Deus, ou mesmo sobre as coisas divinas, só é possível mediante *revelação* do próprio Deus (1 Co 2.11, 12). Sem revelação, Deus não pode ser conhecido (At 17.23; Jo 4.22). Ele quer que os homens O conheçam, pois disso depende a sua felicidade eterna (Os 6.3; Jo 17.3). Mas esse conhecimento sempre será parcial, devido à limitação do nosso entendimento. Assim, a grandeza infinita do caráter e das obras de Deus não pode ser entendida, mas apenas confessada e louvada (Jó 38.1-4; 26.14; Rm 11.33). Acomodando-se, então, à nossa fraqueza, o Altíssimo se dá a conhecer usando a nossa linguagem finita, particularmente por analogia aos modos de agir e sentir do ser humano (quando se fala na boca, na mão e nos olhos de Deus, por exemplo; ou que Deus se entristeceu, ou se irou). Consideremos que de tal modo Ele “desceu” ao nível dos homens para que estes O compreendessem, que enviou Seu Filho, Jesus Cristo, ao mundo na forma de homem (Jo 1.18; Cl 1.15; 2.9).

3. O Singularidade do Seu Ser. À pergunta: “Que ou quem é Deus”, Ele mesmo responde: “Eu sou o que sou” (Ex 3.14). Deus é um Ser que existe por si mesmo, independentemente de qualquer causa exterior. Esta é a origem do nome JEová (que em nossas bíblias geralmente é traduzido por SENHOR), que significa “o auto existente”, “o autossuficiente”. Outra declaração importante acerca da natureza essencial de Deus é feita por Cristo: “Deus é Espírito” (Jo 4.24). O Altíssimo não está limitado a forma, matéria ou espaço (At 17.24-25), ou seja, não tem um corpo, como todos os outros seres (1 Co 15.40). Outra declaração bíblica é de que Deus é *único* (Dt 6.4; 32.29). Embora muitos sejam impropriamente chamados de “deuses” pelos homens (Gl 4.8), existe somente *um* Deus (1 Co 8.6; 1 Tm 2.3-5). Portanto, Deus é inigualável, incomparável a qualquer outro ser (Is 46.5).

II – OS ATRIBUTOS ESSENCIAIS DE DEUS

Para nossa maior compreensão, começamos por tratar dos atributos ou qualidades divinas que podem ser chamados de “essenciais”, porque pertencem exclusivamente à Divindade e manifestam a diferença infinita entre Deus e a criação.

1. Sua Infinitude. Deus é infinito, pois não está sujeito a qualquer tipo de limitação própria da criatura. Em termos de *espaço*, essa infinitude implica que Ele é *imenso* e *onipresente*, isto é, está

presente em toda a parte, ou antes excede a todos os limites de espaço da criação, de tal modo que todas as coisas existem n'Ele (1 Rs 8.27; Jr 23.23-24; At 17.28-29). Em relação ao *tempo*, significa que Ele é *eterno*, pois não tem princípio, sucessão nem fim de dias (Sl 90.2; Ap 1.8). A estes aspectos da Sua infinitude também está relacionada a Sua *onisciência*, pois Ele conhece perfeita e intimamente todas as coisas, desde as mais "insignificantes" até as maiores grandezas do universo (Mt 10.30; Sl 147.4); assim como os pensamentos do coração, de modo que nada pode ser ocultado d'Ele (Sl 139.1, 7-8; Hb 4.12-13). Quanto à Sua vontade e poder, Ele é *onipotente*, ou *todopoderoso* (Gn 17.1; Jr 23.17), pois não há nada difícil para Deus, e nenhum dos Seus pensamentos pode ser impedido; tudo o que Ele quer, Ele faz (Gn 18.13-14; Lc 1.37; Sl 115.3; Jó 42.2).

2. Sua Imutabilidade. Ao passo que todas as coisas criadas estão sujeitas a algum tipo de mudança ou variação, Deus permanece sempre o mesmo (Sl 102.25-27; Ml 3.6). Ele não muda em Seu caráter nem em Sua vontade, e nada pode surpreender ou frustrá-l'O. Embora Sua sabedoria e operações sejam multiformes, n'Ele mesmo não há a menor sombra de variação (Tg 1.17). Por isso também é dito que Deus não pode mentir nem se arrepender (Nm 23.19; Hb 6.17-18). E, se trata os homens de acordo com as suas atitudes e disposições cambiantes, Ele o faz de tal modo que jamais muda ou contradiz o Seu caráter (2 Tm 2.13).

III – OS ATRIBUTOS MORAIS DE DEUS

Alguns atributos divinos também podem ser encontrados nos homens, ainda que numa medida incomparavelmente inferior, pois Deus os possui e os manifesta como gloriosas perfeições ou grandezas inescrutáveis (1 Pe 2.9). Assim, são chamados de atributos morais, não apenas caracterizando o relacionamento da Divindade conosco, mas também nos instruindo quanto às virtudes que devemos buscar d'Ele mesmo como a fonte, tornando-nos mais semelhantes ao nosso Criador (Mt 5.48; Ef 4.24).

1. Sua Justiça e Santidade. Deus é *justo* e *reto* (Dt 32.4; Sl 97.1, 2), ou seja, Ele tem a disposição de sempre *dar a cada um o que lhe é devido*. Deus não tem o culpado por inocente (Na 1.3), mas retribui a cada um segundo as suas obras (Rm 2.5-11). Por isso é propriamente chamado de "Juiz de toda a terra" (Gn 18.25). Deus também é *santo* (Sl 99.5, 9), e este aspecto do Seu caráter está relacionado com o anterior, porque santidade em Deus é a Sua perfeita separação ou pureza em relação a toda injustiça (Hc 1.13; Tg 1.13); razão pela qual Ele é comparado à *luz* (1 Jo 1.5). A santidade de Deus também se manifesta no Seu zelo ou ira contra o pecado, que é injustiça (Js 24.19; 1 Jo 3.3-5); e nisto ela é comparada ao fogo (Is 33.14; Hb 12.29).

2. Sua Misericórdia, Bondade e Amor. Ao mesmo tempo que é justo e santo, o Senhor também é *misericordioso* (Ex 34.6-7). E, se não fosse a grandeza da Sua misericórdia, que O leva a ser paciente, longânimo, sofredor e perdoador, seríamos todos consumidos no fogo da Sua ira santa (Lm 3.22; Sl 51.1). A misericórdia de Deus é a Sua disposição de considerar a miséria e limitação de Suas criaturas, provendo-lhes alívio e socorro (Sl 103.8-18). Deus também é bom (Mt 18.18-19), pois Ele sempre está disposto a olhar e tratar Suas criaturas de modo generoso e benevolente, até mesmo os maus e ingratos (Sl 107.8; Mt 5.45). Mas, ainda mais destacada entre essas grandezas está o Seu *amor* (1 Jo 4.8), primeiro, por Si mesmo, pelo Seu nome, pela Sua glória e excelências (Is 48.11; Sl 115.1; 143.11); depois, por aqueles aos quais Ele se comunica, a fim de torna-los semelhantes a Ele (Pv 15.9; Jo 14.21), e pelos quais tudo Ele fez para que alcancem esse fim (Jo 3.16).

CONCLUSÃO

Regozijemo-nos pela revelação que Deus nos fez do Seu glorioso e magnífico Ser. Jamais O conheceremos plenamente, mas o que podemos conhecer d'Ele é suficiente para nossa total satisfação e para nos levar a amar, temer e confiar mais n'Ele. Que as grandezas do nosso Deus sejam o tema de nossas conversações e meditações, a proclamação de nossos púlpitos, o conteúdo de nossos louvores e o deleite de nossas almas. Que, ao invés de nos inquietarmos com as vaidades e cuidados desta vida, como se fossem coisa de grande importância, aprendamos a nos gloriar em conhecer ao Senhor.